

LAPA DA CAIXA D'ÁGUA GROTTE DE LA CAIXA D'ÁGUA

Guilherme VENDRAMINI

Foi necessário voltar no tempo e lembrar os fatos que aconteceram nos primeiros dez dias de fevereiro de 1988, quando o GREGEO foi pela primeira vez a São Domingos e se pôs a procurar pequenas grutas no entorno de São Mateus. O principal achado, o que na verdade nos foi mostrado pelo seu Suelino (filho do Valdemar Gonçalves, fazendeiro), foi a Caixa d'Água, gruta que era desconhecida na literatura, ou seja, no cadastro da SBE e também no artigo de Karmann e Sanches (Espeleotema, 1984) que nos serviu de guia para entendermos este espetacular sistema cavernícola.

Num daqueles dias, um de nossos grupos acompanhou o guia pelo mato onde não havia sequer uma trilha, o que já nos apontava a possibilidade de sermos os primeiros a pisar por ali (essa possibilidade até hoje não é uma certeza pois os espeleólogos do C.E.U. andaram muito por lá e, de forma semelhante, encontraram a dolina de acesso à São Mateus II e III). O que nos foi apresentado, uma dolina semelhante à descoberta pelo C.E.U., leva a uma gruta que aparentemente era formada por um único e grande salão, muito bonito e que abriga algumas represas de travertino abastecidas de água com até 1 metro de profundidade. Segundo nosso guia, esta zona da gruta era usada pelos caçadores da região como abrigo e nos alertou que a onça também costumava vir ali beber água.

A exploração iniciou-se imediatamente: descendo por este primeiro salão atingimos um estrangulamento que levou a outro, muito diferente pois apresentava-se como um grande desmoronamento. Em sua lateral direita foi encontrada uma pequena passagem (entre os blocos) que conduzia a uma rede de condutos estreitos que eram apenas passagens entre os blocos já consolidados e recobertos em parte por espeleotemas.

Il faut remonter dans le temps et se remémorer les faits des premiers jours de février 1988, quand le GREGEO est allé pour la première fois à São Domingos, et s'est mis à la recherche de petites grottes aux alentours de São Mateus. La principale découverte, qui en vérité nous a été montrée par Suelino (fils de Valdemar Gonçalves, fazendeiro), fut la Caixa d'Água [réservoir d'eau], grotte qui était inconnue dans la littérature, ou plutôt dans le fichier de la SBE et dans l'article de Karmann et Sanches (Espeleotema, 1984) qui nous servait de guide pour comprendre ce spectaculaire système de cavernes.

Au cours de cette sortie, un des groupes accompagne le guide à travers le Mato, dans lequel il n'y aucun sentier, ce qui nous fait croire que nous sommes les premiers à passer par là (jusqu'à aujourd'hui cette supposition n'a pas été confirmée, car les spéléologues du CEU ont beaucoup prospecté ce secteur, et ont trouvé de la même manière la doline d'accès à São Mateus II et III). Notre caverne débute par une doline, semblable à celle découverte par le CEU, qui mène à une grotte apparemment formée d'une seule grande salle, très belle et qui abrite des grands gours remplis d'eau, qui ont jusqu'à 1 m de profondeur. Le guide nous informe que cette partie de la grotte est utilisée comme abri par les chasseurs de la région, et nous prévient qu'une panthère (once) a l'habitude d'y venir boire de l'eau.

L'exploration commence immédiatement et, en descendant cette première salle, nous arrivons à un rétrécissement qui nous mène dans une partie de la caverne très différente, qui est en fait un grand effondrement. Sur le côté droit, nous trouvons un petit passage (entre les blocs) qui conduit à un réseau de galeries étroites qui ne sont que des passages entre les blocs, consolidés et déjà recouverts en partie par des concrétions.

Em pouco tempo, e não devíamos ter andado 50 metros nessa direção, pensamos que a estreita galeria se fechava e nada mais havia a fazer senão iniciar um registro fotográfico e voltarmos ao acampamento.

Porém, graças aos mais afoitos (Trepá Jegue, Lanjal, Celsão, etc.) e para nossa felicidade, foi identificada uma estreita passagem com um forte vento por onde, após a "transferência" de algumas pequenas estalactites e colunas, pudemos passar e atingir uma galeria nova, muito ampla e que deu acesso a um patamar que bordejava o início de uma descida escorregadia e duvidosa. O fato é que quando aí chegamos ouvimos o som calmo e entusiasmante da água. Um rio! Ao certo era o São Mateus e a descida foi logo providenciada com o apoio de uma corda ancorada em estalagmites. Estávamos no São Mateus II, mas não sabíamos a que distância do sumidouro ou da dolina, e isto nos foi rapidamente elucidado pelo mapa publicado pelo C.E.U. que carregávamos como uma jóia rara: Atingimos o rio num ponto 50 metros abaixo de um sifão que apreende-o na lateral esquerda da galeria, deixando a outra margem livre. Descendo um pouco mais atinge-se o "teto baixo" e a "alça dos travertinos gigantes".

A topografia da Caixa d'Água só aconteceu em 1993, no carnaval, numa visita que rendeu também uma nova conquista: a junção entre São Mateus II e IV (uma outra história). Os topógrafos foram: Emílio, Jean Loup, Minhoca, Vincent e Ami. Aliás, foi nesta data que afloraram as primeiras idéias de um trabalho futuro e que seria chamado de GOIÁS 94.

Rapidamente, après avoir parcouru 50 m dans cette direction, nous pensons que cette galerie étroite se termine, et il ne nous reste rien d'autre à faire que commencer les séances de photos et retourner au campement.

Toutefois, grâce aux plus audacieux (Trepá Jegue, Lanjal, Celsão, etc.) et pour notre bonheur, nous repérons un passage étroit avec un fort courant d'air. Après le « déplacement » de quelques petites stalactites et colonnes, nous pouvons passer et atteindre une nouvelle galerie, plus grande, qui donne accès à un ressaut surplombant une pente glissante et délicate. Mais surtout, quand nous arrivons à ce palier, nous entendons le son calme et enthousiaste d'un écoulement d'eau. Une rivière ! C'est sûr, c'est São Mateus. La descente est vite négociée avec l'aide d'une corde attachée aux stalagmites. Nous sommes dans São Mateus II, mais nous ne savons pas à quelle distance de la perte ou de la doline. Mais ce doute est rapidement levé par la topographie publiée par le CEU que nous transportons comme une pièce rare. Nous atteignons la rivière 50 m à l'aval d'un siphon qui occupe le côté gauche de la galerie, laissant l'autre bord libre. En descendant un peu, nous arrivons au « laminoir » et à la « bretelle des gours géants ».

La topographie de la grotte de Caixa d'Água n'est réalisée qu'en 1993, pendant le carnaval, à l'occasion d'une sortie qui permet également de faire la jonction entre São Mateus II et IV (mais c'est une autre histoire). Les topographes sont : Emílio, Jean Loup, Minhoca, Vincent et Ami. De plus, c'est à cette date qu'a vu le jour l'idée d'une expédition commune, qui sera appelée GOIÁS 94.

LAPA DA CAIXA D'ÁGUA

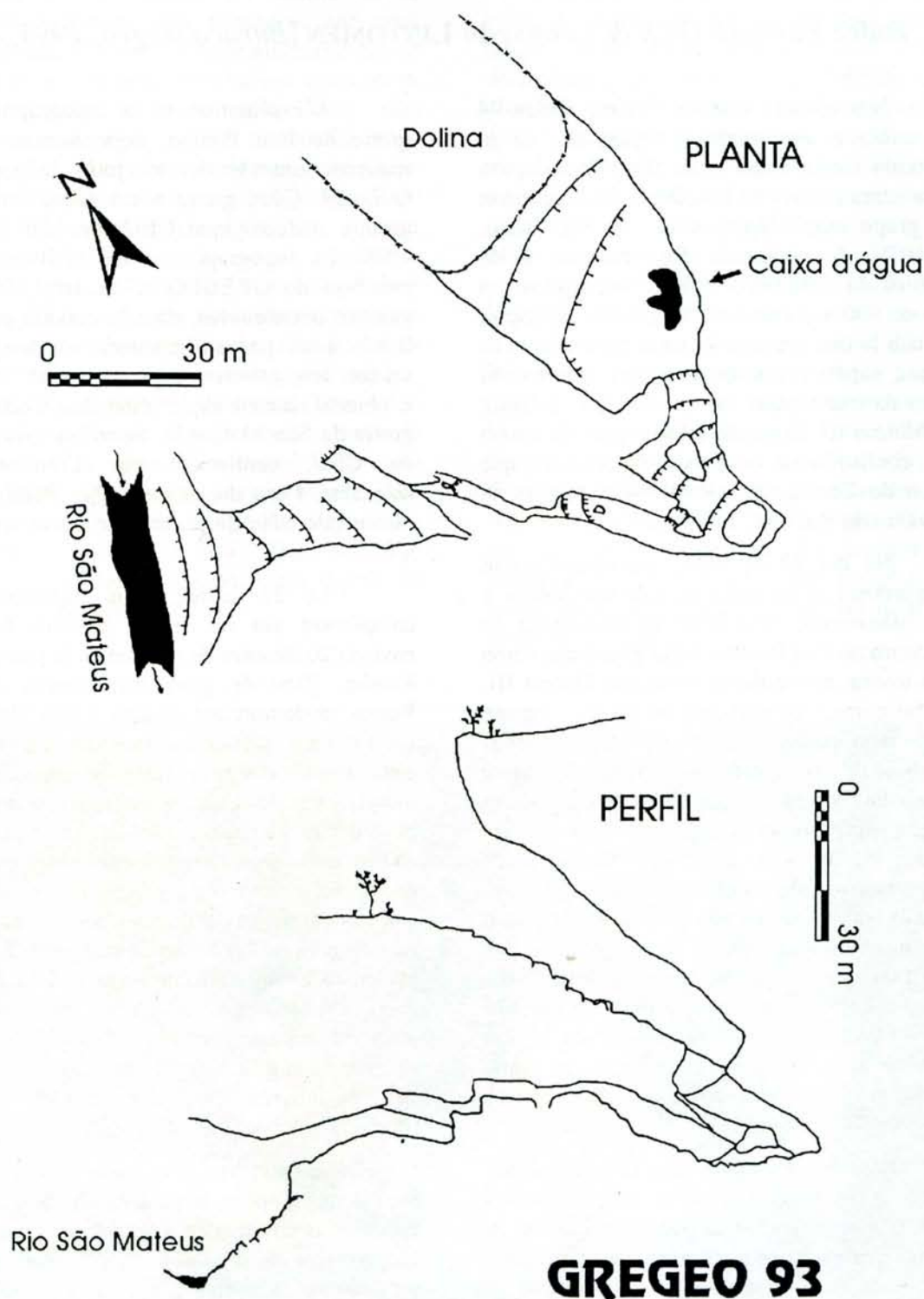


Fig. 38 : Topografia da Lapa da Caixa d'Água
Topographie de la Grotte de la Caixa d'Água [GRECEO 93].